

POTENCIALIDADES DA CAATINGA NO TERRITÓRIO DE PRINCESA ISABEL-PB

Karoline Fernandes Siqueira Campos⁽¹⁾, Maria Aparecida Lopes, Vinícius Batista Campos, Maria da Conceição Ribeiro, Carlos Alberto Nóbrega Sobrinho

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel, karoline.campos@ifpb.edu.br.

RESUMO

A região semiárida do nordeste brasileiro tem sido foco de diversas pesquisas no que concerne a busca de potencialidades para ampliar as possibilidades de desenvolvimento local e regional de territórios que se encontram as margens do real crescimento socioeconômico, por meio do uso sustentável de seus recursos naturais, a exemplo das plantas nativas entre elas o Umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) e a palma (*Opuntia ficus-indica*). O presente trabalho tem como objetivo divulgar os resultados da pesquisa sobre as potencialidades da diversidade biológica, paisagística e cultural do Bioma Caatinga e seus atores sociais, cujos aspectos sazonais atribuem a existência de dois lados: de um, os longos períodos de estiagem sinônimo de pobreza, seca e hostilidade; de outro o lugar mágico e encantador onde a vida e a beleza explodem em abundância e numa rapidez e eficiência inigualáveis, no território de Princesa Isabel – PB. Os procedimentos metodológicos utilizados, foram divididos em cinco etapas, por meio do levantamento bibliográfico e documental, observação direta e participativa – vivência nas unidades territoriais da pesquisa – experimento dos potenciais diagnosticados, análise e tratamento estatístico, além da criação de um portfólio e plano de negócios para agregar valores aos produtos identificados como potenciais. Os resultados encontrados visaram empreender, com a promoção do crescimento econômico pautado em características multidimensionais, cujo contexto dialógico entre o empreendedorismo e a caatinga, culminaram na marca “Produtos da Caatinga”, valorizando o ambiente, o modo de vida das pessoas e as experiências vividas - capital humano – com suas habilidades, adaptações, ideias, produtos e recriações. Diante dos potenciais encontrados e testados, por meio de análise sensorial foram implementadas inovações de mercado e tecnologias sociais de baixo custo, com viés de conservação. Dentre os dados coletados, comprovou-se que a prática empreendedora fomentou a economia circular, como um fator de resiliência humana, a racionalidade econômica, a (com)vivência ambiental e o empoderamento dos sertanejos e catingueiras da região.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Negócios Verdes, Educação Empreendedora, Gestão Ambiental, Produtos da Caatinga

INTRODUÇÃO

A gestão ambiental interage diretamente e concomitantemente com as atividades empreendedoras e humanas, sendo em muitos casos, a principal ferramenta na conservação de biomas como o da Caatinga, por meio da criação de estratégias, ações e planejamentos capazes de dirimir os impactos da ingerência dos recursos hídricos no semiárido brasileiro, sendo ainda uma alternativa econômica que contribui o alavancamento de um dos piores Índices de desenvolvimento humano – IDH do Brasil, ajudando no desenvolvimento local e regional com base na educação empreendedora e sustentável, alterando e transformando os comportamentos ambientalmente corretos.

Em meio à crise ambiental, as lacunas literárias quanto a conjuntura do empreendedorismo sustentável vem tomando forma e espaço com produções científicas que corroboram com o pensamentos ambientalistas de elaborar mecanismos, estratégias “verdes” e ferramentas sustentáveis que possa além de amenizar os efeitos no ambiente, solucionar graves problemas socioeconômicos pelos quais o Brasil passa, pela liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa para produzir bens e serviços. Portanto: captar, descrever e analisar o fenômeno do empreendedorismo, se faz necessário para o desenho de ações de promoção do desenvolvimento e do bem-estar na Caatinga (GEDEN, 1989).

Essa criatividade, definida como habilidade de criar algo que ainda não exista, tem um caráter inovador é capaz de transformar aquilo que já existe em algo novo. Nesse sentido, baseado na visão de Almeida (2008) muito do que é preservado na identidade de um povo e seus valores culturais, está enraizado na relação da comunidade no uso da biodiversidade; no caso da Caatinga, identifica-se uma *cultura ecológica*, um modo particular de manter a base de recursos dos seus patrimônios histórico e cultural

Neste mesmo entendimento, Leff (2000), ainda aporta o uso dos ambientes naturais na construção das práticas das comunidades no uso da biodiversidade; considerando-a como a combinação da utilização e conservação, num sentido de coprodução da natureza com a dádiva entre a manutenção da biodiversidade e o surgimento de novos

produtos essenciais para as biotecnologias, patentes, sistematização do conhecimento tradicional, evitando com o (re)conhecimento dos potenciais a biopirataria.

A biodiversidade da Caatinga, riquíssima em espécies, destacam-se potenciais para o aproveitamento em doces, sucos e geleias, além dos potenciais medicinais e faunístico, a exemplo dos umbu (do umbuzeiro, *Spondias tuberosa*) e maracujá-do-mato (*Passiflora serratodigitata* L.), mas o modo de uso são muito importantes para o equilíbrio das condições edafoclimáticas do ambiente (BIODIVERSITAS, 2008).

O empreendedorismo vem se destacado por promover o crescimento com características multidimensionais, em um contexto dialógico entre o empreendedor e o ambiente, de modo a realçar as experiências vividas, o capital humano, as habilidades do povo, as adaptações, as ideias, os produtos e as recriações de cada competência relacional das inovações às tecnologias sociais com baixo custo e com viés de conservação.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo divulgar os resultados da pesquisa sobre as potencialidades da diversidade biológica, paisagística e cultural do Bioma Caatinga e seus atores sociais, cujos aspectos sazonais atribuem a existência de dois lados: de um, os longos períodos de estiagem sinônimo de pobreza, seca e hostilidade; de outro o lugar mágico e encantador onde a vida e a beleza explodem em abundância e numa rapidez e eficiência inigualáveis, no território de Princesa Isabel – PB.

A região de estudo, localiza-se no semiárido do Nordeste brasileiro, caracterizada pela distribuição irregular das chuvas com períodos longos de seca, solos rasos e pedregosos, deficiência hídrica elevada e ambientes xerófilos. Souto (2006) destaca que a vegetação se distribui de forma desigual com elevada biodiversidade e possui espécies de portes e arranjos fitossociológicos diversificados que a torna demasiadamente complexa.

Neste território paraibano – sertão - há a presença de limitações de oportunidades e perspectivas de crescimento econômico e empoderamento da comunidade, que castigada pelos anos de seca, ainda convivem com problemáticas de desenvolvimento local e da região. O trabalho proposto, ao realizar o levantamento das potencialidades da Caatinga, vem fomentando o empreendedorismo do que não é utilizando como o “tesouro” da caatinga, de seus catingueiros, do patrimônio material, imaterial, dos saberes, das práticas e dos novos produtos resultantes da convivência com o Bioma Caatinga, riquezas esquecidas.

A pesquisa, justifica-se por diagnosticar o uso empreendedor da biodiversidade da Caatinga, com enfoque no resgate, preservação e salvaguarda da ecologia do bioma Caatinga, que ao ter seus potenciais utilizados de maneira sustentável, pautados no conhecimento tradicional, nas práticas do catingueiro, na valorização dos saberes e fazeres deste povo, aportados na gestão empreendedora, vislumbrarão a criação de negócios que apontarão à prosperidade.

METODOLOGIA

- 1) Levantamento bibliográfico e documental;

Neste momento, será realizado o adensamento teórico conceitual da linha estudada, em conformidade com a sustentabilidade e a gestão empreendedora de bens e serviços da caatinga.

- 2) Observação direta e participativa da Vivência na Caatinga

Nesta fase serão realizadas visitas nas comunidades de Princesa Isabel (Rural e Urbana), onde serão observados o uso diário, semanal e mensal da Caatinga em suas labutas e nos momentos de lazer, para a criação do bancos de dados sobre a descrição quantitativa dos produtos e potenciais observados, os pesquisadores participaram dos momentos da coleta de dados.

- 3) Experimento dos potenciais encontrados para a criação de um portfólio empreendedor

Nessa parte, será possível diagnosticar os potenciais ainda não utilizados de espécies que não tem valor agregado, levando em consideração, custo e benefício dos produtos e/ou serviços a serem considerados potencialidades da Caatinga.

- 4) Análise dos dados e Tratamento estatístico

Nesta etapa serão analisados com tratamento estatístico, os dados quantitativos e qualitativamente serão levados em consideração os aportes adquiridos na observação direta e participante com descrição explicativa e ponderativa dos fatos.

- 5) Criação de um portfólio das Potencialidades da Caatinga de Princesa Isabel (PB).

Nesta fase, espera-se criar um detalhamento negocial, através do Portfólio ilustrativo dos potenciais encontrados no levantamento e experimentação.

RESULTADOS

Dos resultados obtidos e encontrados nas etapas metodológicas propostas, diagnosticou-se as potencialidades de produtos e/ou serviços que agreguem valor à Caatinga para promoção do desenvolvimento, a exemplo dos derivados da Palma (espécie da Caatinga paraibana) e do Umbu, como: geleias, pastéis, iogurte e queijos artesanais (ainda em fase de testes), mousses, trufas e picolés gourmet, que seguiram os parâmetros do fenômeno empreendedorismo, levando à sustentabilidade na conservação da Caatinga.

Os produtos que tornaram-se os potenciais da pesquisa (imagens 1a e 1b), passaram pelo beneficiamento (manipulação dos alimentos) e análise sensorial (imagem 2a e 2b).



Imagens 1a e 1b. Pastel com recheio de geleia de umbu e Geleia de Palma, respectivamente.
Créditos. Autores

Nesta problemática apresentada, eis que surge o domínio do semiárido nordestino, as espécies de fauna e flora, e a co(existência) dos catingueiros com as mais adversas dificuldades naturais, adaptando-se às imposições do clima com seus conhecimentos empíricos e tradicionais. As várias características locais e associações florísticas se traduzem numa biodiversidade de habitats que é resultado desses arranjos, e uma diversidade genética que é de grande importância, devido à história da adaptação das espécies à evolução climática (BISPO, 1998).



Imagens 2a e 2b. Manipulação da geleia de palma e análise sensorial da geleia, respectivamente.
Créditos. Autores

Após as etapas de diagnóstico – observação direta, manipulação dos potenciais (criação de produtos) em eventos da região da Serra do Teixeira – PB, Cariri paraibano e no IFPB – Campus Princesa Isabel (imagens 3a e 3b), foram criados a marca dos Produtos da Caatinga e da I Feira de Economia Solidária – FESPI (imagens 4a e 4b).



Imagens 3a e 3b. Participação em Eventos da região do Cariri e Serra do Teixeira para comercializar os Produtos da Caatinga.

Créditos. Autores

O autor Godard (1997), destaca que proposituras de valorização das potencialidades dos recursos naturais, especialmente os existentes no nível local são a solução para a harmonização entre as modalidades de utilização e de gestão de recursos, a conservação do patrimônio natural e a reprodução das condições ecológicas do desenvolvimento e a renovação dinâmica da base de recursos naturais para as gerações presentes e futuras", contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural.



Imagens 4a e 4b. Marca dos Produtos da Caatinga e da I Feira de Economia Solidária de Princesa Isabel.

Créditos. Autores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M.G. **Projeto Biotecnologias e a Gestão Participativa da Biodiversidade na Caatinga e no Cerrado - Estudos de Caso de Instituições e de Saberes Locais na Caatinga e no Cerrado Brasileiro.** Goiânia, GO: UFG/Instituto de Estudos Socio-Ambientais e Institut de Recherche et Développement, 2008.
2. BIODIVERSITAS. **Estratégias para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Caatinga.** Disponível em www.biodiversitas.org.br/caatinga/relatorios/uso_sustentavel.pdf. Acesso em 29/02/18.
3. BISPO, G. M. L. **Vegetação e fauna da caatinga no cotidiano do sertanejo Umbuzeiro do Matuto do Matuto-Porto da Folha/SE.** São Cristóvão, 1998. 113f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)-Núcleo de PósGraduação e Estudos do Semi- Árido, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1998.



4. GODARD, OI. A Gestão Integrada dos Recursos Naturais e do meio Ambiente: Conceitos, Instituições e Desafios da Legitimação. In: VIEIRA, P. F., WEBER, J. (Orgs.). **Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. Cortez: São Paulo, 1997. Cap.5, p.200-280.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. **Paraíba: Princesa Isabel**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251230>. Acesso em: 20 de jul. 2018.
6. LEFF, E. **Ecologia, Capital e Cultura**. Racionalidade Ambiental, Democracia Participativa e Desenvolvimento Sustentável. Editora da FURB : Blumenau, 2000.